


**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 5**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
CAPÍTULO 2	9
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
CAPÍTULO 3	22
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
CAPÍTULO 5	47
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
CAPÍTULO 6	58
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
CAPÍTULO 7	68
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

CAPÍTULO 8	71
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910078	
CAPÍTULO 9	86
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6271910079	
CAPÍTULO 10	92
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.62719100710	
CAPÍTULO 11	104
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
DOI 10.22533/at.ed.62719100711	
CAPÍTULO 12	116
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.62719100712	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100713	
CAPÍTULO 14	146
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.62719100714	

CAPÍTULO 15	157
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon	
Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.62719100715	
CAPÍTULO 16	173
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis	
Joseane Duarte Santos	
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
Vagner Pereira Professor	
DOI 10.22533/at.ed.62719100716	
CAPÍTULO 17	187
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Daniela Dias dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.62719100717	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo	
Aretha Cristina de Almeida Ribeiro	
João Paulo Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62719100718	
CAPÍTULO 19	211
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
Roberta Pasqualli	
DOI 10.22533/at.ed.62719100719	
CAPÍTULO 20	226
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara	
Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.62719100720	
CAPÍTULO 21	235
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom	
Fabrícia Rilene de Sousa Silva	
Juciely Moreti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.62719100721	

CAPÍTULO 22	241
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná Andrea Vergara Borges Marisete Maihack Perondi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100722	
CAPÍTULO 23	247
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira Ingrid Cordeiro Firme Rosa Monteiro Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.62719100723	
CAPÍTULO 24	258
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
DOI 10.22533/at.ed.62719100724	
CAPÍTULO 25	275
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian Geison Durães Luciano Gonsalves Costa Natália Fratta da Silva Jorge Augusto Pereira Patrícia Vieira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.62719100725	
CAPÍTULO 26	280
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite Leonardo dos Santos Gedraite Eduardo Kojy Takahashi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100726	
CAPÍTULO 27	288
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100727	

CAPÍTULO 28 300

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E COMUNICACIONAL:
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100728

CAPÍTULO 29 314

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100729

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES

Helaine Barroso dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória – Espírito Santo – Brasil e Universidade SEK, Santiago – Chile.

Rinaldo Luiz Cesar Mozzer

Ordem dos Advogados do Brasil, Vitória – Espírito Santo – Brasil.

RESUMO: O estudo analisa as tendências metodológicas nas pesquisas sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Brasil, em fontes como o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e retornos dos pesquisadores a questionários *on-line*. Reflete sobre a influência de pesquisas brasileiras nas políticas educacionais em atendimento à formação dessa classe de trabalhadores. Via análise quali quantitativa e exploratória, método materialista dialético e procedimentos técnico-científicos mistos, como pesquisa documental, pesquisa de campo e técnica bibliométrica, conclui que pesquisas em Proeja tendem ser qualitativas; voltadas ao estudo de caso, à pesquisa documental e bibliográfica; e são baseadas em teorias críticas, mormente, marxistas, progressistas e histórico-críticas.

A preferência metodológica do pesquisador provê “pistas” para contextualizar os modelos educacionais hegemônicos e é chamada a melhorar a realidade do alunado do Proeja.

PALAVRAS-CHAVE: Proeja. Tendências metodológicas. Bibliometria. Banco de teses de doutorado e dissertações de mestrado na Capes.

ABSTRACT: The study analyzes the methodological trends in research on the National Professional Education Program Integration with Basic Education for Youth and Adult Education Mode (Proeja) in Brazil, from sources such as the Bank of Theses from Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) and returns the researchers to online questionnaires. Reflects on the influence of Brazilian research in educational policies in response to the formation of this class of workers. The Qualiquantitative and exploratory analysis, dialectical materialist method and technical-scientific procedures mixed as desk research, field research and bibliometric technique, concludes that research in Proeja tend to be qualitative; focused on the case study, to documentary and literature; and, based on critical theories, especially Marxists, progressive and historical-critical. The methodological preference of the researcher provides “clues” to contextualize the hegemonic

educational models and is called to improve the reality of the students of Proeja.

KEYWORDS: Proeja. Methodological trends. Bibliometrics. Database of doctoral's thesis and master's thesis in Capes.

1 | INTRODUÇÃO

A educação do povo brasileiro é um de seus direitos sociais, como consta no art. 6º da Constituição Federal Brasileira do ano de 1988 (BRASIL, 1988). Do mesmo modo que o Estado se ajusta à sua Carta Magna, também é impelido a um processo de reestruturação tanto de seu papel como ente público, como das políticas educacionais, que conferem mudanças ao cenário político e transformações como as descentralizações administrativa, financeira e pedagógica (IVO; HYPOLITO, 2012). Dessa forma, a descentralização pedagógica aparelha esta pesquisa, sobretudo pelo direcionamento que tomou ao longo de décadas. Isso se vê em algumas políticas com traços progressistas, o que pode ser evidente nos novos direcionamentos da Educação Básica, do Ensino Superior ou Profissional no Brasil.

É perceptível que as condições de escolaridade brasileiras não são as mais favoráveis, haja vista que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 8,6% dos jovens e adultos acima de 15 anos estavam distantes das salas de aula em 2011, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Permite-se concluir que esse dado engloba tanto a Educação Básica quanto a Educação Profissional (EP) desses brasileiros. Essa deficiência vem sendo combatida com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que hoje é amparada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, na qual constam dois artigos relacionados à EJA no título V (Dos níveis e da modalidade de educação e ensino), capítulo II (De educação básica), seção V.

É nesse cenário que vemos o avanço da EJA como política educacional, ao reconhecer o direito à escolarização de todos, independentemente da idade, além de afirmar a importância de não privar essa parcela da população de fatos históricos e símbolos transmitidos pelos processos escolares e impulsionar a ascensão da escolaridade média populacional, assim como eliminar o analfabetismo.

Na esfera federal, instituiu-se, no âmbito da Educação Profissional, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), com posteriores vertentes para a educação do campo e a educação indígena. Esse público do Proeja, em sua história escolar, não prosseguiu com seus estudos por motivos de cunho social e familiar, como o desemprego ou o subemprego de seus responsáveis, ou porque ficou no campo, sujeito às sazonalidades das colheitas, ou, ainda, na difícil situação do indígena apartado em acampamentos pobres e envolto em inúmeras especificidades de cultura, hábitos e língua.

O Proeja foi instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, tornou-se obrigatório no âmbito

federal, pelo Decreto nº 5.840/2006 e, então, foi redimensionado e institucionalizado pela Lei nº 11.741/2008, que altera a LDB nº 9.394/1996 para articular e integrar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio com o Ensino Médio, compondo com outras formas de integração, uma política de Estado.

A escassez de pesquisas com referência à integração entre EP e a EJA motivou a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a desenvolver o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica nessa área, em que resultou de um convênio entre a Setec e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Edital Proeja-Capes/Setec nº 03/2006, para alavancar as pesquisas (Araújo & Silva, 2012).

Diante da importância do assunto para a população brasileira e para a que passa pela perspectiva desse programa governamental, é possível observar que o Proeja é hoje objeto de estudo de vários investigadores do meio acadêmico. Nesse sentido, a fim de refletir sobre a influência das pesquisas brasileiras e sua produção de conhecimento sobre as políticas educacionais em atendimento a essa classe de trabalhadores em sua formação crítica e emancipatória, este estudo objetivou analisar as tendências metodológicas nas pesquisas em Proeja no Brasil, tomando como fonte de investigação o Banco de Teses da Capes (<http://bancodeteses.capes.gov.br>) e questionários *on-line* aplicados aos autores das pesquisas.

Para isso, coube à pesquisa: definir métodos e técnicas que permitiram levantar a frequência do modelo de abordagem de problema adotado pelos pesquisadores, ao tratar do Proeja; identificar as áreas de conhecimento, programas e nível dos cursos envolvidos nas pesquisas com o Proeja; listar as instituições de ensino superior e o número de pesquisas por conglomerados regionais; classificar as pesquisas por sua natureza, estratégia metodológica e tipos de instrumentos utilizados; e levantar o referencial teórico-metodológico das pesquisas com vistas a traçar considerações sobre o modelo empregado na educação do adulto trabalhador na conjuntura político-educacional brasileira.

2 | CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A LDB nº 9.394/96 é responsável por regulamentar a educação nacional, a qual, “[...] inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, conforme seu art. 2º. Nesses termos, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articula-se com diferentes níveis de educação e suas modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

Esses níveis de educação dizem respeito à educação básica, com sua formação inicial e continuada ou qualificação profissional; à educação técnica de nível médio; e à tecnológica de graduação e pós-graduação. A organização de cursos em eixos tecnológicos viabiliza distintos itinerários formativos, respeitadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. Especificamente, ao observarmos a EPT para jovens e adultos, constatamos, a partir de 2003, a ampliação da Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para o fortalecimento da oferta de EPT e, ao mesmo tempo, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets).

Neste ponto, vale ressaltar o oferecimento de cursos nos Ifets pelo Proeja, criado pelo Decreto nº 5.478/2005 para atender à formação inicial e continuada de trabalhadores integrada à educação profissional técnica de nível médio. Mais tarde foi revogado pelo Decreto nº 5.840/2006 que, além de esclarecer as abrangências do programa educacional, visou à oferta obrigatória de cursos do Proeja em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Esse foi um marco direcionador para a educação pública brasileira, pois ampliou a EP nos espaços públicos para os adultos e ajudou à universalização da educação básica (CIAVATTA, 2012).

Além disso, é importante mencionar a expansão notória dos Ifets, com o propósito de aumentar o desenvolvimento local e regional, assim como a transferência da tecnologia e inovação para a sociedade, nos moldes da Lei nº 11.892/2008. Possa, Dornet e Martinelli (2015, p. 4) informam que houve grande expansão e interiorização da EPCT no período de 2003 e 2014 sem precedentes, sendo “[...] implantadas 422 unidades, totalizando 562 campi em funcionamento, com oferta distribuída em cursos básicos (de qualificação rápida, curta duração), técnicos (integrados, concomitantes e subsequentes), tecnológicos, bacharelados, engenharias e licenciaturas, além da pós-graduação”.

Desse modo, é possível concluir que as vagas disponíveis à inserção do jovem em sala de aula aumentaram, além do maior quantitativo de municípios atingidos. No que se refere a essas mudanças, é possível observar que elas não se restringem tão somente ao aumento dos níveis educacionais, mas os Ifets podem contribuir com a redução das desigualdades sociais e regionais, conforme objetivos do MEC. Embora apresentando inúmeros desafios, as políticas governamentais, no âmbito da educação, devem se colocar a serviço da sociedade, estabelecendo condições favoráveis para o ingresso do indivíduo no sistema de ensino brasileiro. A esse respeito, Ciavatta (2012) afirma que o êxito da atuação governamental precisa ser revisto, de modo a formar o jovem e o adulto trabalhador não apenas para o trabalho funcional à produtividade para o mercado, mas para uma leitura científica e política da sociedade em que vive.

3 | PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM PESQUISA EDUCACIONAL E AS PRÁTICAS SOCIAIS QUE ELAS CONVOCAM

Não se podem omitir as dificuldades e desafios que perpassam sobre os direcionamentos de quem realiza pesquisa em educação no Brasil, sobremaneira no que diz respeito à escolha das correntes teórico-metodológicas que darão suporte às suas ações científicas e às suas explicações para as relações que se travam em dada realidade em que se vive. Tal realidade é constituída historicamente, influenciada pela cultura, por atos político-sociais que, de forma conjunta, possuem capilaridade social e convergem em aportes para a educação praticada nas escolas brasileiras. Entretanto, a realidade é complexa e as teorias não podem abarcar toda a sua complexidade.

Assim, é de responsabilidade do pesquisador refletir sobre os rumos de sua pesquisa, buscando se localizar em questões como “A quem ela serve e para quê? Como escolher ou privilegiar uma determinada abordagem de pesquisa? Qual o referencial metodológico mais adequado para as questões postas hoje na educação?” (FREITAS, 2007, p. 2). Ao pesquisador cabe desvelar questões como essas para contribuir com uma política educacional crítica, emancipadora, ética e democrática.

Existem diferentes classificações para denominar as distintas teorias existentes. Assim faremos aqui algumas aproximações, tendo por base os estudos de Dermeval Saviani (2009), Tomaz Tadeu Silva (2009), Julia Malanchen (2014) e Maria Teresa de Assunção Freitas (2007), para distinguir três grandes áreas da educação: Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas.

Historicamente, no Brasil, a pesquisa educacional, a partir dos anos 60, aufere visibilidade pautada no referencial positivista, cuja finalidade é a explicação causal, controle, predições, deduções e generalizações dentro de um conceito de realidade objetiva, cuja relação sujeito e objeto de pesquisa visa à neutralidade e à independência de valores. Nessa primeira aproximação, destacamos as correntes teórico-metodológicas no enfoque das teorias tradicionais, que para compor os quadros de tendências teórico-metodológicas da educação, utilizamos teorias pedagógicas e filosóficas encontradas nas teses analisadas (Tabela 1).

De fato, a dialética materialista possibilita pensar as contradições da realidade e permite que o pesquisador em educação estabeleça a interlocução com os sujeitos e se explicita “[...] ao mesmo tempo como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação. Há, pois, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento ‘novo’ e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação” (FRIGOTTO, 1987, p. 10).

Tendência		Breve Definição (Ex. Autores)
Filosófica	Positivismo	Busca o conhecimento objetivo, empírico e lógico, a neutralidade da subjetividade, o cientificismo e a ideologia da ordem sociopolítica, cujo desenvolvimento tecnocientífico está sob o controle das elites e implica uma concepção burguesa na educação. (A. Comte, E. Durkheim)
	Escolanovismo	Enfatiza a defesa da formação do indivíduo como ser livre, ativo e social. (J. Dewey, C. Rogers, A. Teixeira, J. Piaget, Montessori)
Teorias tradicionais	Liberal tradicional	Estuda o saber como instrumento de poder entre dominador e dominado, com uso de autoridade e disciplina, visando a manter o modelo sociopolítico vigente no sistema produtivo. (Pe. Manoel da Nobrega)
	Neocognitivista	Estuda a aprendizagem/desenvolvimento da cognição e da inteligência. (J. Piaget)
	Racional-tecnológica	Estuda a racionalidade técnica e instrumental nas habilidades e destrezas para a formação de mão de obra qualificada, estruturada na fragmentação do conhecimento. (Skinner, I. Pavlov)
Pedagógica	Liberal tecnicista	

Tabela 1. Tendências Tradicionais Teórico-Metodológicas da Educação

Fonte: Malanthen (2014); Saviani (2009); Silva (2009); Queiroz e Moita (2007); Freitas (2007).

Nos anos 70 e 80, emergem os referenciais interpretativista e crítico, com análises interpretativas, indutivas e qualitativas do pesquisador, centradas na construção da realidade pelos sujeitos conforme esclarece Freitas (2007). O referencial crítico, mais especificamente, dá ênfase aos processos sociais coletivos, à emancipação dos sujeitos, seus valores e ideologias, o que nos permite afirmar que “A proximidade da pesquisa de abordagem sócio-histórico-cultural com o referencial crítico se faz evidente pela sua fundamentação comum: o materialismo histórico dialético” (FREITAS, 2007, p. 11) e nos remete às correntes teórico-metodológicas críticas da Educação (Tabela 2).

Recentemente, um grupo de teóricos têm trazido à tona novos enfoques para analisar o discurso sociológico “[...] sobre o passado, o presente e o futuro da cultura em geral, sobre as instituições, o conteúdo das aspirações e relações individuais, e também sobre a matéria e a organização da ciência, da tecnologia e da epistemologia” (SHINN, 2008, p. 1). Em suas reflexões, delineiam o viés das Teorias Pós-críticas nas correntes teórico-metodológicas da educação (Tabela 3).

O discurso da sociedade pós-moderna, analogamente aos fenômenos de suporte intelectual e social, oferece algum crédito para os argumentos de que o mundo de hoje e os prospectos de amanhã estão em contraste radical em assimetria com o mundo dos últimos dois séculos.

Tendência		Breve Definição (Ex. Autores)
Filosófica	Escola Frankfurt	Crítica aspectos da vida em sociedade como a arte, o consumo (capitalismo), a história e a política com foco no debate do trabalho e das ações relativas à cultura. Faz uso da Teoria Crítica resultante da harmonização do marxismo materialista com as Teorias Psicanalíticas. (<i>W. Benjamin, T. Adorno, M. Horkheimer</i>)
	Fenomenologia	Propõe a busca da essência pela investigação racional e retomada da humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, considerados como polos inseparáveis. (<i>Nietzsche, Stiner, Kierkegaard, E. Husserl</i>)
	Hermenêutica	Problematiza as racionalidades e as formas de legitimação do saber, presentes em dado contexto histórico, que atuam no processo de compreensão do fenômeno educativo realizado pelo pesquisador e intérprete no diálogo com a tradição. (<i>Gadamer, Heidegger</i>)
	Marxismo	Estuda a concepção materialista e dialética da História e a interpretação da vida social sob a dinâmica da base produtiva das sociedades e das lutas de classes. (<i>K. Marx, Engels</i>)
	Neomarxismo (marxismo ocidental)	Objetiva a emancipação do homem pela passagem da dominação para a libertação, sendo a sociedade civil resultado do domínio das superestruturas culturais e ideológicas, com predomínio dos valores burgueses. (<i>G. Lukacs, K. Korsch, A. Gramsci, M. M. Bakhtin</i>)
Teorias críticas Pedagógica	Crítico-reprodutivista	Busca explicar as razões do fracasso escolar e da marginalização da classe trabalhadora. (<i>Bourdieu, Passeron, L. Althusser, Budelot</i>)
	Histórico-crítica	Defende que os conteúdos culturais e universais sejam incorporados pela humanidade em frente à realidade social e que sejam utilizados pelas classes populares, para garantir as condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. (<i>Makarenko, B. Charlot, Manacorda, D. Saviani</i>)
	Progressista (Libertadora/ Libertária)	Estuda as discussões de temas sociais e políticos e as ações concretas sobre a realidade social imediata. Confronta-se com o autoritarismo e a dominação social e política. (<i>P. Freire, C. Freinet, Arroyo</i>)
	Sócio-histórica/ Histórico-cultural	Discute e problematiza a psicologia do seu tempo e as ciências humanas, afirmando a natureza social e histórica do psiquismo humano, com vistas a contribuir com a pedagogia socialista. (<i>L. Vigotsky, A. Luria, A. Leontiev</i>)

Tabela 2. Tendências Críticas Teórico-Metodológicas da Educação

Fonte: Malanchen (2014); Saviani (2009); Silva (2009); Queiroz e Moita (2007); Freitas (2007).

Muitas prescrições pós-modernistas conduziram à conclusão de que a autointerpretação, o automonitoramento e a autolegislação de nossa época deslocam e desconstruem formas prévias de representações e interações sociais e que elas alteram totalmente o conteúdo, a organização e a epistemologia do trabalho científico e tecnológico (SCOTT, 1997, apud SHINN, 2008, p. 2).

Registramos que o pesquisador não pode ter o manto da neutralidade obrigado por um determinado método científico, mas que é mister sua atuação como partícipe

das relações e das experiências que nem sempre convergem para o mesmo caminho, visando a dar sentido à realidade. O encontro do pesquisador com o outro em busca do conhecimento é livre, e a verdade, assim como o compromisso ético com a pesquisa, que é sempre histórica, torna-se um dever do pensamento. Tudo visando à compreensão da tessitura do ente humano.

Tendência		Breve Definição (Ex. Autores)	
Teorias pós-críticas	Filosófica	Estudos culturais	Possui a reflexão e a crítica como ferramentas na transcendência do universo acadêmico, burocrata e restrito, para alcançar os grupos sociais excluídos do conhecimento produzido. (R. Williams, R. Hoggart)
		Multiculturalismo	Discute a valorização da pluralidade cultural e a construção das diferenças com base na diversidade de raças, gênero, classe, cultura, linguagem, aptidões e outros vieses identitários. (Mclaren, Canen, Zizek)
		Pós-estruturalismo	Discute questões como identidade/diferença, subjetividade, significados e práticas discursivas, relações gênero-raça-etnia-sexualidade. (M. Foucault, G. Deleuze)
	Pedagógica	Pós-colonialismo	Repensa a estrutura epistemológica das ciências humanas em movimento cultural nos países colonizados sobre os efeitos que deixaram as nações colonizadoras em aspectos como política, filosofia e artes. (A. Césaire, F. Fanon, H. Bhabha)
		Pós-modernismo	Surge a partir das críticas às concepções globalizantes de destino humano e da sociedade. Requer pluralismo na escolha e ação individuais. (J. Lyotard, B. Sousa Santos)
		Neopragmatismo	Cria significados nas interações dialógicas pessoais e públicas com os outros. A base desta filosofia reside na rejeição de noções de verdade universal, fundacionalismo epistemológico, representacionalismo e objetividade epistêmica. (R. Rorty, H. Putnam, W.V.O. Quine, D. Davidson, S. Fish, Doll Jr).

Tabela 3. Tendências Pós-Críticas Teórico-Metodológicas da Educação

Fonte: Malanchen (2014); Silva (2009); Shinn (2008).

4 | OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos dizem respeito aos objetivos, à natureza, às etapas da pesquisa, aos métodos de análise, que norteiam e justificam o caminho seguido, e relacionam o referencial teórico com os aspectos práticos e o sujeito com o objeto investigado. Severino (2007, p. 100) argumenta

[...] que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. Toda modalidade de conhecimento realizado por nós implica uma condição prévia, um pressuposto relacionado a nossa concepção da relação sujeito/objeto.

Esta pesquisa, com relação às suas finalidades, é exploratória e, em relação

ao referencial teórico por nós escolhido para analisar os dados coletados, é crítico-interpretativista, porque busca caracterizar o fenômeno sob o ponto de vista do materialismo histórico dialético para pensar as contradições da pesquisa em educação, sua produção de conhecimento e sua influência sobre as políticas educacionais, quando se defronta com a realidade da classe de trabalhadores que compõem o Proeja, em atendimento a processos de mudanças em sua formação crítica e emancipatória. Assim, foi preciso estabelecer uma relação entre a totalidade obtida quantitativamente com o específico e o particular obtido pela interlocução com os sujeitos e refletir sobre a sua realidade no processo dialético atravessado pela afirmação, sua negação, encadeado à superação. Para Brzezinski (2014, p. 77),

O materialismo dialético é um método científico que se preocupa com a interconexão de todos os aspectos de cada fenômeno e que resulta de um processo de movimento, de interdependência e interação para compreensão do mundo. É nesse processo de conhecimento das leis, categorias e conceito da dialética, os quais existem objetivamente, que os pesquisadores passam à compreensão do real.

Ao buscar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, estabelecemos a pergunta que guiou os nossos olhares sobre os caminhos metodológicos, a saber: quais são as tendências metodológicas das pesquisas no Brasil que envolvem o Proeja, tomando como fonte de investigação o Banco de Teses da Capes? Para realizar seu mapeamento e redarguir tais questões, esta investigação usa, como procedimentos técnico-científicos mistos, pesquisa documental, pesquisa de campo e técnica bibliométrica no levantamento das informações. Tal técnica, empregada na análise da produção científica com indicadores em atividades mais amplas de planejamento e organização, quando associada a métodos qualitativos fornecidos pelas ciências sociais, juntos, realizam leituras adequadas no contexto sócio-histórico em que a atividade científica é desenvolvida (ARAÚJO, 2006) e se constituem, na conjuntura desta pesquisa, com as teses e dissertações analisadas para buscar as tendências das pesquisas em Proeja. Além disso, nesta construção, usamos a perspectiva quali-quantitativa como forma de abordagem e definimos:

- a. “Processo Quantitativo” – quando delimitamos, no universo do Banco de Teses da Capes, teses e dissertações cujos títulos, palavras-chaves e/ou resumos possuíam o descritor “Proeja”, usado como chave de pesquisa, o que compôs nossa amostra de 118 investigações distribuídas em Centros e Universidades Federais, Universidades Estaduais e Universidades Particulares em todo o país; na amostra aplicamos a técnica bibliométrica e em planilha eletrônica formulamos as estatísticas necessárias, apresentando os resultados sob forma de quadro e gráficos com a frequência das categorias investigadas, como o número de defesas por Ano, Região e Instituição de Ensino; Programas e Níveis dos Cursos; Áreas de Conhecimento e Natureza da pesquisa.

- b. “Processo Qualitativo” – ao aliar aos primeiros resultados do estudo os resultados obtidos pela utilização de questionários semiestruturados enviados a todos os 118 autores, mestre e doutores da amostra, a fim de dialogar com eles sobre as demais categorias investigadas, quais sejam, os Instrumentos Utilizados, os Procedimentos Técnico-Científicos realizados e os Referenciais Teórico-Metodológicos que fundamentaram as suas pesquisas; e realizar, com a história social das ciências e da antropologia, um enfoque puramente qualitativo, cumprindo uma combinação que torna dinâmico o processo de construção do conhecimento.

A escolha de nossa base teórica, dentro da perspectiva das teorias críticas, traz um compromisso com a forma de produzir conhecimento no campo das ciências humanas sob a égide causídica dos valores culturais e universais como bem social em prol da inclusão das classes menos favorecidas, como são os jovens e adultos trabalhadores imersos no Proeja. Há, por isso, uma ética inclusa nesses processos que indiscutivelmente exige

[...] coerência do pesquisador na concepção e uso dos instrumentos metodológicos para a coleta e a análise de dados, bem como na construção dos textos com a discussão dos achados [...]. A pesquisa, nessa orientação, é vista, pois, como uma relação entre sujeitos, portanto, dialógica, na qual pesquisador e pesquisado são partes integrantes do processo investigativo e nele se re-significam. (Freitas, 2007, pp. 7-8)

5 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir da amostra de 118 teses e dissertações selecionadas, observamos as categorias de análise, as quais foram dimensionando e agrupando os resultados e, em um processo sistematizado, desvelando perspectivas: (1) geográfico-temporais das defesas e instituições; (2) institucional-programáticas; e (3) teórico-metodológicas.

Na vertente temporal das defesas, como o Proeja iniciou suas atividades efetivamente em 2006, é de se esperar que as primeiras pesquisas tenham tomado corpo de defesa em pós-graduações *stricto sensu* a partir de 2011, entretanto o Banco de Teses da Capes estava atualizado apenas até 2012, e não tivemos acesso aos resultados de 2013 em diante. As produções de pesquisa selecionadas demarcam o período de 2011 a 2012, com 60 e 58 defesas, nessa ordem, o que denota uma distribuição homogênea. Já na vertente espacial (Figura 1), vê-se o conglomerado regional das instituições responsáveis pelas produções acadêmico-científicas distribuídas nas regiões brasileiras, Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, cujo total de produções entre 2011 e 2012 foi de 31, 44, 2, 30, 11 defesas, respectivamente.

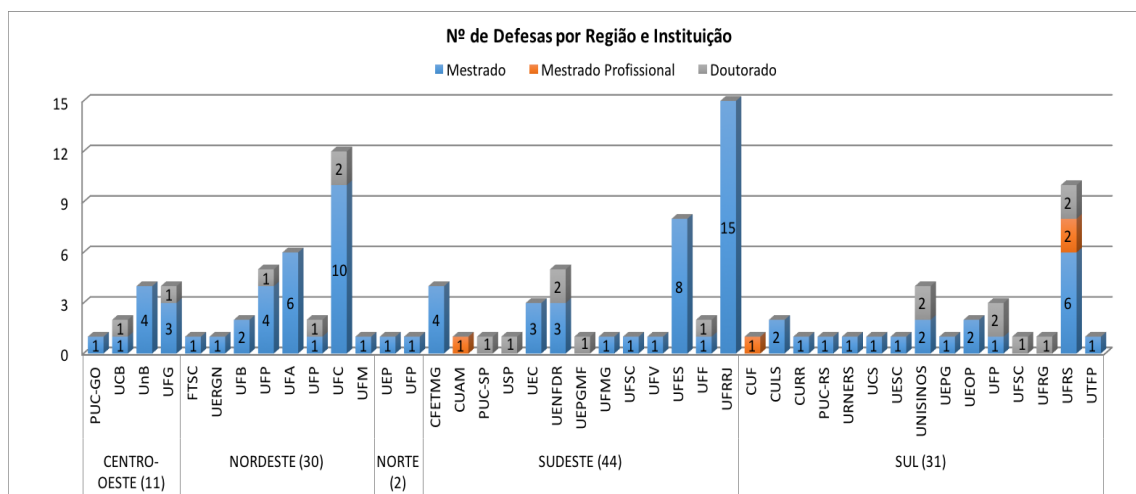


Figura 1 - Número de Defesas por Região e por Instituição de Ensino Superior da Amostra

Fonte: Autoral.

No total de defesas por região no período, a Região Sudeste lidera a produção acadêmica com 44 teses/dissertações. Destacam-se em produtividade a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRF), a Universidade Federal do Ceará (UFCE), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nesta ordem.

Quanto às perspectivas institucional-programáticas, a grande maioria da produção acadêmica dessas instituições é caracterizada pelos mestrados acadêmicos, que totalizaram 94 pesquisas ou 80% da produção, seguidos pelos doutorados, 20 (17%) e pelos mestrados profissionais, 4 (3%). Essa produção provém de programas em diversas áreas do conhecimento, sendo prioritária a área de Educação, com subáreas específicas, como a Educação de Adultos, o Ensino Profissionalizante etc., o que é plausível em se tratando do Proeja. Outras áreas ainda surgem em menores proporções, como o ensino de Ciências e Matemática, Química, Letras, Ciências Sociais e Humanidades etc. Em todas se criam as bases curriculares para o estudo/ensino do Proeja.

Na dificuldade de obter com precisão os instrumentos, as estratégias metodológicas e o referencial teórico-metodológico utilizados nas pesquisas pelo resumo oferecido no Banco de Teses da Capes, levantamos esses dados por um questionário semiestruturado, disponibilizado *on-line*, cujo endereço enviado por e-mail aos 118 autores dos trabalhos, dos quais 41 responderam.

Na perspectiva teórico-metodológica, verificamos que as dissertações e teses analisadas eram, na grande maioria, 96%, de natureza qualitativa. O enfoque qualitativo possui variados sentidos na esfera das Ciências Sociais, abrangendo um conjunto de técnicas interpretativas distintas que buscam descrever e decodificar os elementos de um sistema bastante complexo e dotado de significados. Os pesquisadores que aplicam as metodologias qualitativas buscam uma explicação do porquê das coisas e, usualmente, não quantificam valores e não promovem comprovação de fatos, já que

os dados avaliados não são métricos (suscitados e de interação).

Por outro lado, não há na amostra pesquisas puramente quantitativas e apenas 4% utilizam técnicas mistas com abordagem quali-quantitativa, que articulam dados na forma de magnitudes com aqueles que concebem conceitos e categorias. Apesar dessa baixa representatividade, acreditamos que essas combinações melhor abrangem a complexidade da realidade social brasileira, sobretudo quando há uma dinâmica social histórica que expõe embates entre as classes hegemônicas, exploradoras, opressoras, conservadoras de seu *status quo* privilegiado, e as classes exploradas economicamente, oprimidas politicamente. “Algumas políticas continuam com as características neoliberais advindas com a reestruturação [do Estado], enquanto outras aparecem com traços progressistas dada a pressão de movimentos envolvidos com a educação popular” (IVO; HYPOLITO, 2012, p. 126), que nesse encadeamento problematizam o Proeja.

Os fenômenos sociais apresentam diversas dimensões e interfaces e sua adequada abordagem requer, com frequência, a integração de aspectos subjetivos com determinantes estruturais ou contextuais mais abrangentes. Desta forma, podem ser interligadas perspectivas macro e microsociais de forma complementar, assim como, incorporar procedimentos mistos nas etapas da coleta, processamento ou análise dos dados [...] O desenho multimétodo, com a combinação de estratégias quali-quantitativa, parece ser mais completo e efetivo do que os realizados exclusivamente com uma das duas abordagens. (SANTOS, 2009, p.130)

Em relação aos procedimentos técnico-científicos e aos instrumentos de pesquisa utilizados pelas teses e dissertações estudadas, cabe assinalar que estes estruturaram a resposta ao problema das pesquisas e dinamizaram os seus processos de investigação, o que nos fornece padrões sobre o rigor de seus resultados. Entre os procedimentos técnico-científicos mais utilizados pelos pesquisadores em Proeja, estão o estudo de caso (19), a pesquisa documental (12) e a bibliográfica (10); e, em menores proporções, a pesquisa-ação (6), a participante (5) e etnográfica (6), o que parece estar em coerência com o instrumental aplicado, em sua maioria, igualmente utilizado pelos cientistas sociais, tal como a entrevista (31), a observação sistemática (13) e o questionário, quer estruturado (17), quer semiestruturado (11), dentre outros.

Aqui podemos ponderar que, como o estudo de caso é o procedimento técnico-científico mais utilizado nas pesquisas, parece-nos muito adequado em estudos sobre o programa Proeja, sendo ou não realizados em campo, por permitir um grande detalhamento e profundidade do problema, mas restrito a poucas unidades, como uma família, um grupo de alunos/professores, uma instituição pública, uma coletividade ou mesmo uma nação.

Nesse mesmo enfoque, a pesquisa documental e a bibliográfica nos remetem às questões do Proeja pela análise de documentos, já que temos na primeira regulamentos, circulares, ofícios etc. presentes no interior de instituições públicas e que muitas vezes não estão disponíveis de forma irrestrita à comunidade; e, na segunda, estudos sistematizados sobre materiais, como livros, revistas, jornais, sites na Internet,

estando o seu referencial analítico acessível a toda a comunidade, acadêmica ou não, para todo tipo de pesquisa.

As características da população do Proeja podem, então, ajudar na escolha da técnica mais adequada para, no particular encontrado na amostra, inferir sobre o conhecimento geral na população. Conquanto, necessário é, sob a lógica da dialética materialista, ter “[...] por fundamento a concretude e a multiformidade dos processos e dos objetos, para interpretar a realidade objetiva” (BRZEZINSKI, 2014, p. 77). Assim, ao construirmos o objeto da pesquisa, abstraímos-nos do senso comum e tomamos “[...] a necessária interligação entre a epistemologia, a metodologia, a teoria e os dados empíricos, para que o conhecimento gerado não se limite à simples descrição empiricista de aspectos superficiais, fragmentados e parciais da realidade social” (SANTOS, 2009, p. 125).

Dando sequência a este percurso metodológico, falta refletir sobre as correntes teórico-metodológicas aplicadas pelos autores da amostra em suas pesquisas de mestrado e doutorado, que aqui distinguiremos como Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas para manter a coerência com nosso referencial teórico em Saviani (2009), Silva (2009), Malanchen (2014) e Freitas (2007).

Observamos que as Teorias Tradicionais, com fundamentos positivistas, foram pouco utilizadas, sobressaindo as Teorias Críticas, como a teoria Marxista, utilizada por 24 autores dos 41 que responderam ao questionário; a Teoria Progressista, utilizada por 22; e a Histórico-Crítica, por 13 deles. No âmbito das teorias Pós-Críticas, sobressaem os Estudos Culturais e o Multiculturalismo, utilizados por oito e sete autores, respectivamente.

Predomina, então, a Teoria Marxista sobre a Progressista e a Histórico-Crítica nas pesquisas em Proeja, contudo cabe registrar que os percussores dessas últimas também são marxistas, motivo pelo qual concluímos que as teorias marxistas acabaram por influenciar a geração de educadores das últimas décadas. Essa teoria liga-se à tradição do pensamento socialista, que encontra em Karl Marx a sua elaboração mais expressiva, comprometida com a transformação social revolucionária, tendo como foco central as contradições do capitalismo.

O marxismo, como análise das relações entre o homem e a produção, discorre sobre o trabalho, suas relações de luta entre classes e o papel da propriedade privada na origem de riquezas. Segundo Marx, a alienação, que nos impede de realizar nossa humanidade, resulta da concepção dada ao capital como posse, poder e monopólio e “O lugar de todos os sentidos físicos e espirituais passou a ser ocupado, pelo simples estranhamento de todos esses sentidos, pelo sentido de ter” (MARX, 2010, p.108). Lembrando que no pensamento hegeliano, supressão (Aufhebung) significa ao mesmo tempo superação, aniquilação e conservação, vale ressaltar que

[...] A supressão da propriedade privada é, por conseguinte, a **emancipação** completa de todas as qualidades e sentidos **humanos** [...] não só os cinco sentidos, mas também os assim chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade,

amor etc.), numa palavra o sentido **humano**, a humanidade dos sentidos, vem a ser primeiramente pela existência do seu objeto, pela natureza **humanizada**. (MARX, 2010, pp. 109-110, grifo do autor)

Mais, ainda, para o trabalhador proletário, encontrar-se-á, nessa concepção, uma explicação para a sua luta cotidiana, quando se entende que “O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma **mercadoria**, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral” (MARX, 2010, p. 80, grifo do autor). Sendo assim, vemos o trabalho como fonte de opressão, exploração e alienação, compreensão adequada ao trabalho do alunado do Proeja, que chega em sala de aula direto do labor, exausto, com fome, trocando seu momento de descanso em família pela crença de que a escola poderá converter seu sofrimento em oportunidades melhores na sociedade que o oprime.

Assim, não podemos pensar em marxismo, sem que seja compreendido que o materialismo histórico vem coligido na teoria crítica, também negadora do sistema capitalista, que assume como tarefa teórica a explicação crítica da sociedade, e como objetivo final a sua superação. Esse método permite compreender que o modo de produção material influencia a vida social, política e econômica e permite analisar a sua realidade histórica. Ou seja, sua dialética epistemológica e ontológica aborda preceitos relacionados à totalidade da realidade e ao movimento da história.

Fato é que, em sua historicidade, o homem sempre foi, por um lado, senhor ou patrão, como a força exploradora dominante, e, por outro lado, escravo, servo ou proletário, como explorado em sua força de trabalho. Sem essa compreensão das relações entre a base material e a formação dos sujeitos, os fenômenos relacionados com o Proeja não podem ser esclarecidos adequadamente dentro de sua gênese histórico-política, e a questão do jovem e adulto trabalhador brasileiro se pautaria em responsabilizações individualmente colocadas nas decisões pessoais.

A missão nossa é ser “construtor da realidade pesquisada” (FREITAS, 2007, p. 3), pelo avanço do conhecimento, pela análise dos dados coletados de forma crítica, interpretativista, com pilares para além da compreensão, em uma missão transformadora e compromissada com mudanças e com a emancipação humana, pois pesquisar passou a ser sinônimo de refletir a realidade com compromisso político e, acima de tudo, ético. Saviani (2009, p. 66) esclarece que

[...] as concepções que os homens elaboram não tem apenas um caráter gnosiológico, isto é, relativo ao conhecimento da realidade, mas também ideológico, isto é, relativo aos interesses e necessidades humanas. Em suma, o conhecimento nunca é neutro, ou seja, desinteressado e imparcial. Os homens são impelidos a conhecer a razão da busca dos meios de atender as suas necessidades, de satisfazer as suas carências.

As Teorias Críticas mais utilizadas nas teses pesquisadas refletem que a modalidade de ensino Proeja tem presente a ascensão da classe trabalhadora ao conhecimento, sendo verdade que, por ter sido abandonada por governos do passado, essa classe não teve acesso à escola e ao seu papel político fundamental, que é o de

lutar para que os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos não permaneçam tão somente ao alcance da classe exploradora e dos intelectuais a seu serviço, mas de toda a população (DUARTE, 2003, apud MALANCHEN, 2014, p. 124). Embora a escola, constitucionalmente, seja compelida a ofertar educação para todos, é inegável que a crise do capitalismo vitimiza a classe trabalhadora.

É verdade também que o conhecimento potencializa a emancipação da classe trabalhadora e que a classe dominante não mostra compromisso com tal segmento, sendo a população trabalhadora e seus filhos marginalizados em nosso sistema social. Por isso é que as pesquisas sobre o Proeja têm nitidamente um referencial teórico-metodológicos marxista, progressista e histórico-crítico, o que na amostra indicam conformações apropriadas ao revelar o predomínio da metodologia marxista.

6 | TENDÊNCIAS A CONCLUIR!

As pesquisas em Educação tornaram-se um grande desafio para as instituições de ensino superior, em especial ao conjugar ensino, pesquisa e extensão como instrumento para avaliação, planejamento e controle de políticas educacionais, que possam resultar em ações para melhoria social, o que nos remete às pesquisas acadêmicas realizadas na esfera do Proeja. Tais pesquisas são muitas vezes desenvolvidas em rede por instituições de ensino superior, disseminando experiências e resultados; outras vezes são desenvolvidas em trabalhos individuais, como dissertações e teses, que relevam possibilidades e limites, desde a produção de conhecimentos compartilhados e dialogados em sala de aula, até o encontro com o homem, seu trabalho, sua vida, sua luta e sua história a ser apreendida na plenitude da sua dignidade, de seus direitos e de suas diferenças.

O referencial crítico-interpretativista utilizado em nossa pesquisa nos coloca para fazer a leitura dentro da realidade encontrada. Concluímos que, ao examinar os dados auferidos no presente trabalho, no que tange às tendências metodológicas utilizadas pelos investigadores em Proeja no Brasil, sujeitos desta pesquisa, verificamos que as teses e dissertações, objeto de nossas análises, adotaram uma tendência metodológica marxista, seguida da progressista e da histórico-crítica. Apesar de reconhecermos que os últimos governos, notadamente os que foram eleitos por partidos de esquerda, tenham investido maciçamente em educação no Brasil, a nossa dívida com os segmentos educacionais é tão gigantesca, que as políticas educacionais não conseguiram aplacar de forma abrangente as deficiências educacionais do país, desde a falta de recursos à gestão pública.

Após o evidenciado, vemos que a preferência metodológica do pesquisador pelo marxismo, em seus estudos no Proeja, em linhas gerais, fornece “pistas” para contextualizar os modelos educacionais hegemônicos na educação do jovem e do adulto trabalhador brasileiro e permite entender a concretude dessa realidade pelo

enfoque materialista, histórico e dialético, esclarecendo os fenômenos sociais no seu transcorrer histórico, o trabalho e as lutas de classe em que se insere o sujeito trabalhador. A pesquisa educacional valida a realidade sócio-histórica do sujeito em sua trajetória e deve nortear avanços, enquanto é chamada a melhorar a realidade do aluno do Proeja.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, nº1, p.11-32., 2006.

ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da. Currículo integrado na educação de jovens e adultos: apontamentos a partir do mapeamento de uma rede de pesquisas. **Revista Trabalho Necessário**, ano 10, nº 15, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Seção 1, p. 4.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.840/2006 de 13 de julho de 2006**. Revoga o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 14 jul. 2008. Seção 1, p. 7.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Seção 1, p. 5.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1.

BRZEZINSKI, Iria. A Investigação Qualitativa em Teses e Dissertações dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação: Estado do Conhecimento. In: COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. S.; SOUZA, D. N.(orgs.). **Investigação qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios**. Aveiro: Ludomédia, 2014. p.69-101.

CIAVATTA, Maria. Educação básica e educação profissional: descompassos e sintonia necessária. In: OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antonio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende (Org.). **EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja**. Brasília: Líber Livro, 2012, p. 67-99.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa em educação: questões e desafios. **Vertentes**, São João Del Rei, nº 29, p. 1-15, jan./jun. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: **Encontro Regional de Pesquisa Sudeste**, 1987, Vitória.

IBGE, Séries Históricas e Estatísticas. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD171&t=taxa-analfabetismo-grupos-idade>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

IVO, Andressa Aito.; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Educação profissional e PROEJA**: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. 2012, v.28, n.3.

MALANCHEN, Julia. A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, São Paulo, 2014.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. 4. reimpr. São Paulo: Boitempo, 2010. 190 p. (Coleção Marx-Engels).

POSSA, A. D., DORNET, D. D., MARTINELLI, D. B. Comunicação Estratégica: o papel da Extensão Tecnológica no Contexto da Expansão da EPCT. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 16., 2015, Joinville. **Atas...** Joinville: Intercom – Soc. Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. p. 1-10.

QUEIROZ, C. T. A. P., MOITA, F. M. G. S. C. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos** (Coletânea Fundamentos sócio-filosóficos da educação) (22a ed.). Campina Grande-Natal: UEPB/UFRN, 2007.

SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 120-156.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 41. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2009. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5). 90 p.

_____. Marxismo, educação e pedagogia. In. SAVIANI, Dermeval & DUARTE, Newton. **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Autores Associados, Campinas – SP, 2012.

SILVA, Thomas Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. **Scientiae Studia**. vol.6 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-462-7

